

Oasis ‘exorciza’ os fantasmas de uma geração

“Oasis Live ‘25”
marcou fim do hiato de 16 anos da banda, emocionando São Paulo com dois shows catárticos

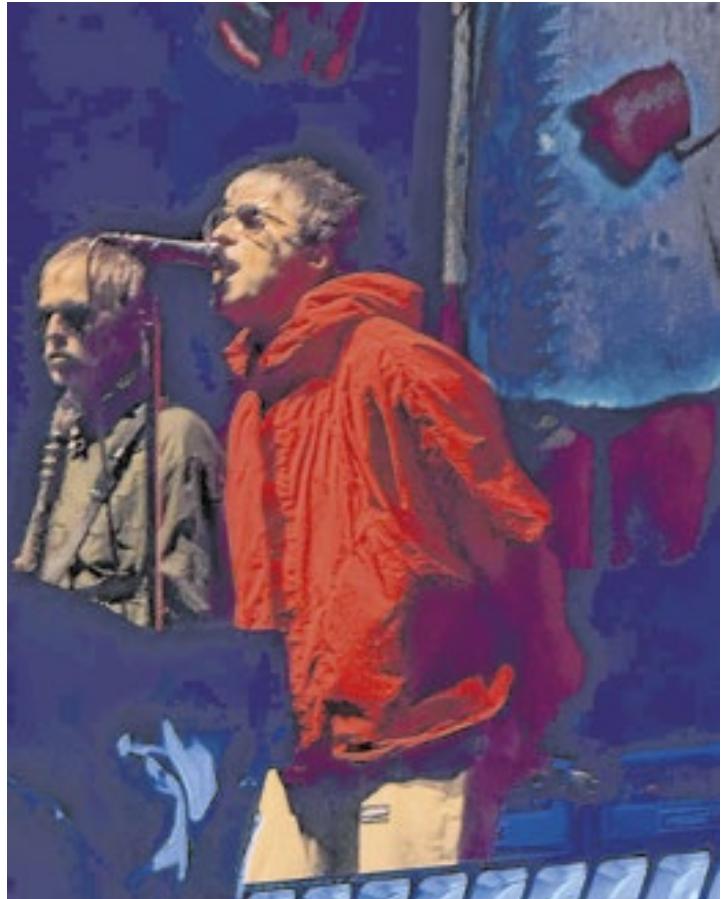
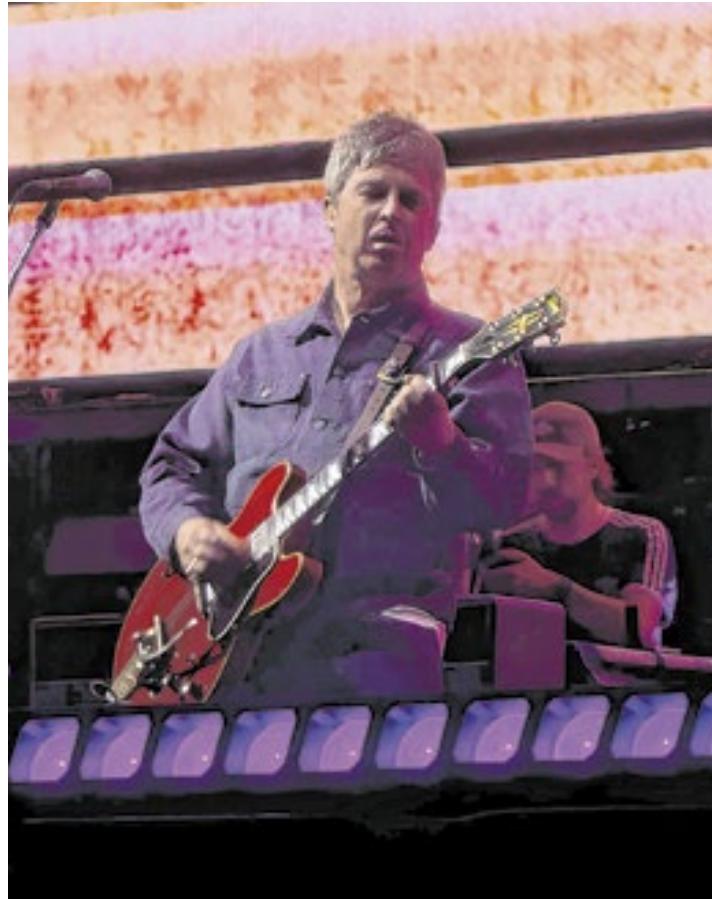
Por Pedro Sobreiro

Após 16 anos de espera, os fãs da banda Oasis puderam, enfim, exorcizar o fantasma de verem a banda ao vivo no Brasil. O grupo havia terminado em 2009 por conta de mais uma briga entre os irmãos Liam e Noel Gallagher. Desde então, os dois voltaram ao Brasil algumas vezes para apresentações separadas, o que serviu aos fãs, mas ainda faltava a experiência de ver a banda completa novamente.

Em 2024, pegando todos de surpresa, os irmãos Gallagher anunciaram sua reconciliação. Uns dizem que foi por conta da promessa de Noel pela conquista inédita da Champions League do Manchester City, que aconteceu em 2023; outros dizem que foi por uma conversa com o guitarrista Paul “Bonehead” Arthurs; alguns citam as dívidas do divórcio de Noel e a promessa de arrecadação superior a 50 milhões de libras pela turnê como um grande facilitador da reconciliação. Mas o que importa para os fãs é que eles voltaram e anunciaram a turnê mundial Oasis Live ‘25.

Iniciada em 4 de julho deste ano, a turnê passou por País de Gales, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Canadá, Estados Unidos, México, Coreia do Sul, Japão, Austrália, Argentina e Chile até ser oficialmente encerrada no Brasil, com dois shows já lendários no Morumbi, em São Paulo.

Entre 22 e 23 de novembro, o Oasis levou ao estádio cerca de 140 mil fãs, sendo mais de 68 mil só na primeira noite. Nos arredores do estádio, o clima era diferente. Havia uma certa tensão no ar, misturada com as diferentes emoções que tomavam os presentes. Dentre aque-



Noel brincou com as reações emocionadas dos fãs presentes ao Morumbi; Com seu sotaque carregado, Liam Gallagher afirmou que os fãs brasileiros fizeram o Oasis se sentir ‘a maior banda do mundo’

les que já haviam visto shows da banda antes e aqueles que estavam ali para vê-los pela primeira vez, era possível perceber a emoção estampada nos rostos de todos que adentravam o estádio. E havia gente do mundo inteiro ali, incluindo fãs que rodaram o planeta seguindo a turnê de sua banda favorita.

Quem chegou cedo cansou de ver as lágrimas de emoção dos fãs que, enfim, estavam vivendo um sonho que muitos sequer tratavam mais como possível, tamanha a seriedade das brigas dos irmãos Gallagher. A ansiedade era tanta que até mesmo um comercial da Adidas, uma das principais parceiras da turnê, foi celebrado como se fosse uma prévia do que viria dali a alguns momentos.

A abertura, com Richard Ashcroft, outra lenda do Britpop, já foi muito celebrada, principalmente com o hit “Bitter Sweet Symphony”, mas todas as atenções estavam voltadas para o Oasis. E assim, no segundo em que Liam e Noel subiram no palco, um mundo

próprio foi criado. Por cerca de duas horas, no Morumbi, existiam apenas o Oasis e seus fãs. O que acontecia no mundo exterior não importava.

Era uma realidade própria embalada pelos maiores sucessos do grande ícone do Britpop dos anos 90. Para onde se olhava, milhares de histórias de vida se externavam em lágrimas, traduzindo as emoções vividas por tantos ao som desses hits.

Nessa troca de energias e memórias entre artistas e fãs, Liam se declarou ao público brasileiro e disse que eles fizeram com que o Oasis se sentisse a “maior banda do mundo”. Hits como “Don’t Look Back in Anger” e “Wonderwall” foram cantados em uníssono, em meio a um mar de celulares ansiosos por registrarem aqueles momentos únicos.

Ao fim dos shows, com públicos extenuados e maravilhados com o que acabaram de viver, Liam e Noel encerraram a turnê com um simbólico abraço entre eles antes de se

despedirem no palco.

Fim da linha?

O abraço dos irmãos Gallagher no palco do Morumbi pode ser ainda mais significativo. Isso porque os shows em terras brasileiras podem ter sido os últimos da história da banda, que ainda não confirmou sua continuidade após o fim da turnê.

Alimentando ainda mais os rumores da possível despedida, o guitarrista “Bonehead” postou um vídeo agradecendo o apoio dos fãs em sua “Last Dance” (última dança, em tradução literal), termo que é utilizado em despedidas de grandes ícones dos esportes.

Fato é que ainda não dá para saber se os shows de São Paulo foram os últimos do Oasis, mas diante das apresentações catárticas que os fãs vivenciaram, o futuro não é uma preocupação no momento. Eles querem apenas ficar revivendo as memórias dessas duas noites eternizadas na história.

Nathália Sobral